

Gerar e distribuir

Nussio, diretor da **Esalq**, fala sobre a transmissão do conhecimento

Figurar entre as melhores cidades no Ranking Connected Smart Cities 2016 é um acontecimento que ratifica Piracicaba como uma das melhores do país no quesito educação. A cidade passou de 28º para 26º lugar esse ano numa pesquisa que abordou 700 municípios. No entendimento do diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), Luiz Gustavo Nussio, a cidade é privilegiada porque, dentre outros méritos, vive um ambiente universitário. "São diversas universidades e unidades de ensino aqui presentes. Isso faz dela uma cidade privilegiada", declara Nussio.

No entendimento do diretor da Esalq, Piracicaba figurando no ranking que envolve as cidades mais inteligentes do país, significa que todas as unidades de ensino e pesquisa vêm cumprindo a geração de conhecimento. Ele explica que essa característica está atrelada ao mundo das pesquisas. A geração de conhecimento é uma meta natural no mundo acadêmico. "Então, Piracicaba não é diferente e nossas diversas unidades acadêmicas têm gerado conhecimentos", analisa.

Nussio frisa, porém, que essa conjuntura precisa ser observada de forma bastante crítica.



O diretor da Esalq-USP, Luiz Gustavo Nussio

Ele explica que gerar conhecimento é um dos estágios desse cenário. É preciso também ter o conhecimento gerado à disposição da sociedade e de maneira funcional. E isso exige uma grande energia. "No geral, essa é uma área que o país tem que melhorar muito", aponta o Nussio.

De acordo com ele, existem pesquisas desenvolvidas por norte-americanos e irlandeses que mostram que a velocidade de transferência do conheci-

mento pode ser subdividida em dois eixos. No primeiro momento, existe a notícia de uma inovação. Sabe-se que nos dias de hoje essa notícia chega 20 vezes mais rápida do que nos anos 1970. Mas o contraponto, o segundo eixo, é que a implementação dessas ferramentas é somente duas vezes mais rápida se comparada aos anos 70. "E isso cria uma ansiedade no indivíduo porque ele sabe que tem algo disponível, mas não está acessível", explica o dire-

tor da Esalq.

Desta forma, entende Nussio, é função do Estado e do município, e em parte também de quem produz conhecimento, criarem mecanismos para que haja agilização na transferência de competência, isto é, conseguir reproduzir essa tecnologia em condição para que ela seja coletiva. "É o maior desafio de um país que quer se desenvolver, isto é, ter um benefício coletivizado".

O diretor da Esalq analisa, as-

"A universidade é fonte de informação."

Luiz Gustavo Nussio, diretor da Esalq

sim, que se o Estado se omite, caberia ao município criar maneiras para que a distribuição de competências fosse incrementada. As parcerias público-privadas seriam uma forma de isso ocorrer. "Isso seria uma função assinalada para um órgão de planejamento estratégico que pudesse empenhar recursos necessários para ter esse empurrãozinho adicional", exemplifica.

Nussio observa que Piracicaba pode dar exemplos em relação a isso, pois nesse momento vem produzindo conhecimento muito à frente de outros municípios. Assim, muitos conhecimentos que estão inseridos no ambiente acadêmico devem ser retirados do ambiente universitário e levados ao conhecimento do público. Curiosamente, lembra ele, inúmeras vezes nem o público universitário tem acesso a esses conhecimentos. Em sua opinião, externar a produção de conhecimento e dar acesso a ele é uma área estratégica para ter uma melhora coletiva no potencial desses benefícios.



A aptidão de gerar conhecimentos

A **Esalq**, diz seu diretor Luiz Gustavo Nussio, tem uma função histórica na geração do conhecimento desde o primeiro dia de sua criação. "A Esalq foi pensada e concebida para gerar informação prática", disse. A Esalq nasceu como Escola Agrícola Prática São João da Montanha no início do século 20. Seus objetivos para a formação de recursos humanos pretendidos para a escola agrícola eram o de produzir pessoal para ter a certeza que haveria oferta abundante de matéria-prima para a abastecer as linhas de produção, segundo conta seu diretor. "A Esalq é geradora de conhecimento por excelência", afirma.

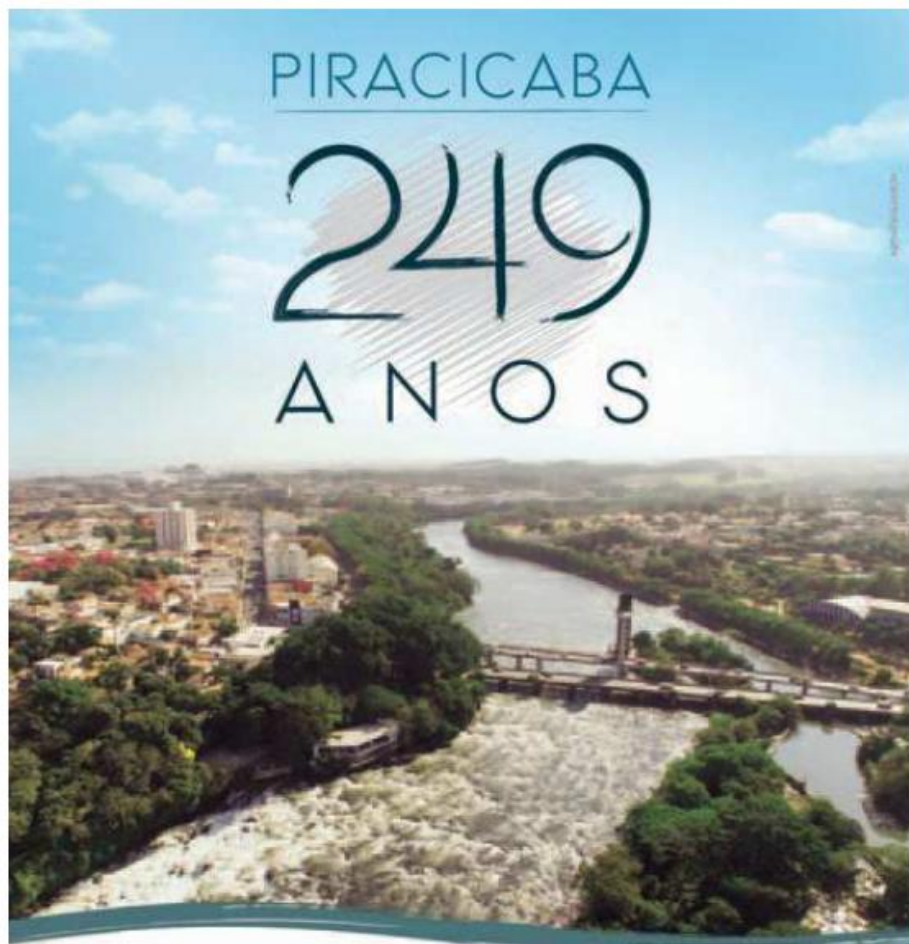
Em um primeiro momento, a Esalq foi um campo experimental administrativo e assumiu muito bem essa função, inclusive internamente. E hoje continua produzindo conhecimento e criando multiplicado-

res desse conhecimento, de acordo com Nussio. "Nossos cursos de extensão e especialização são formas de agilizar a distribuição do conhecimento criado internamente. Creio que a Esalq vai fazer isso de maneira mais efetiva daqui para a frente", diz.

A universidade, explica Nussio, tem o papel de ser a fonte de conhecimentos e informação, mas também precisa perceber as demandas da sociedade. "Essa é uma nova proposta da escola, isto é, de estar mais próxima e sensível às necessidades da comunidade", aponta o diretor. Há a necessidade de levar para dentro das universidades as necessidades da comunidade. "Ter essas necessidades no seu sistema operacional e misturá-las ao conjunto de operações internas e transformá-las em meta institucional", explica o diretor da Esalq.



A Esalq é referência em pesquisas



*Com orgulho carregamos em nosso nome o teu,
em nossa missão também o crescimento desta cidade
e tua recente história como toda a nossa.*

PARABÉNS, PIRACICABA!

SIMESPI
PIRACICABA-SP
25
ANOS